

CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM A LITERATURA E O OBJETO DE ESTUDO: um levantamento sobre formação de professor de canto

GTE 08 – Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Comunicação

*Érika Kallina F. de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB
erikacantoralirica@gmail.com*

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, que traz um breve levantamento da literatura sobre a formação do professor de canto, seguido por algumas reflexões que o trabalho de Specht (2015) trouxe sobre a formação no cantar de dois sujeitos cantantes. Para o primeiro momento, delimito a busca nas publicações realizadas nos últimos dez anos (de 2012 a 2021) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no banco de teses e dissertações BDTD. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, em uma perspectiva qualitativa. O principal critério de escolha utilizado foi a relevância das produções ligadas à temática. Os resultados iniciais apontam para uma crescente discussão em torno da temática, em diálogo com outras áreas do conhecimento, bem como a ênfase em aspectos da performance, da semiótica, da análise, da técnica vocal e da pedagogia do canto em contextos escolares e não-escolares, em grupo ou individuais, com faixas etárias diferentes, o que permite observar necessidades específicas. No que se refere à formação do professor de canto com foco na compreensão do sujeito com o canto, esta é uma seara pouco contemplada, sendo uma área fértil para publicações que venham a solidificar o olhar sobre a constituição do professor de canto com suas experiências formadoras.

Palavras-chave: professor de canto; processos de formação; estado do conhecimento

Introdução

Este trabalho consiste no levantamento de temas relacionados aos processos formativos do professor de canto. Busco evidenciar na literatura do campo da música, especificamente, da educação musical, como esse tema tem sido tratado e quais os diálogos que poderão ser construídos levando, assim, ao aprofundamento da problemática que vem sustentando a pesquisa em andamento realizada em um curso de mestrado acadêmico.

Por estar inserida em um grupo de pesquisa, que vem se debruçando ao longo dos últimos anos na pesquisa (auto)biográfica no campo da educação musical e na tentativa de contribuir para o avanço de pesquisas dessa natureza, procurei delimitar a investigação em

andamento nessa perspectiva, sem perder de vista as inquietações que me acompanham como docente da área ao longo da vida. De modo que, o meu objeto de estudo consiste no processo constitutivo do *topoi (musico)biográfico* de duas professoras de canto.

Ao apresentar neste trabalho o levantamento empreendido até o momento, buscarei elucidar como a literatura tem avançado no tema formação de professor de canto e como, nesse diálogo, a minha pesquisa poderá contribuir nos avanços qualitativos sob outra perspectiva. Entendo com Abreu (2021) que,

Nesses horizontes de aberturas que se dá pelo diálogo com a literatura está o tempo da condordância/discordância, do cogito ferido, que se torna coerente, concordante, pela identidade narrativa, pela ipseidade que na aventura (auto)biográfica é capaz de produzir diálogo na narrativa do si mesmo com a narrativa de outrem (ABREU, 2021, p. 03).

Ao seguir esse pensamento, de que a aproximação do meu interesse de pesquisa advém da minha formação, atuação e experiências, com temas já discutidos na literatura busco fazer aquilo que Paulo Freire nos ensina, “pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 32).

Refletindo sobre a necessidade de adentrar na pesquisa sobre o professor de canto e suas experiências constitutivas e, ao olhar para a colaboração que os estudos me trazem, penso com Del-Ben (2010, p. 31) que,

O avanço contínuo da produção científica nos demanda, de tempos em tempos, parar, recuar no tempo, olhar para trás, para que seja possível pensar a pesquisa, tanto na dimensão dos processos quanto na dos produtos, e não somente gerar novos produtos, embora eles também nos sejam necessários (DEL-BEN, 2010, p. 31).

Esse prévio levantamento me permite compreender que é somente recuando no tempo, olhando para o que já foi pesquisado que terei dimensão do ponto de partida, identificando lacunas ainda por serem especuladas, bem como possíveis contribuições futuras que minha pesquisa em andamento poderá gerar com investigações que perpassam pelo campo da pesquisa (auto)biográfica.

Assim, defini como questão de pesquisa para o presente artigo: "Como o processo de formação do professor de canto vem sendo discutido em dissertações e teses que encontramos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Banco de Dados

BDTD dos últimos dez anos?" Os objetivos foram: 1) Mapear os trabalhos sobre o processo de formação do professor de canto publicados no período de 2011 a 2021 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Banco de Dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); 2) Conhecer as temáticas dos trabalhos mapeados; 3) Verificar quais possibilidades de diálogos posso realizar entre meu objeto de estudo e os trabalhos levantados.

Levantamento do tema na Literatura

A primeira movimentação geradora deste artigo foi o mapeamento da área, impulsionado pelas disciplinas obrigatórias do Programa de Pós-Graduação em Música, “Metodologia da Pesquisa em Música” e “Processos de Formação em Música”, com o intuito de verificar quais temáticas têm sido discutidas no campo científico em torno dos processos constitutivos do professor de canto. Segundo Pereira (2013, p. 222) “baseado na compreensão do estado do conhecimento produzido sobre o assunto em pauta é que o pesquisador poderá identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo”.

Com isso, objetiva-se partir das contribuições já dadas, sem esgotá-las ou tornar-se repetitiva e trazer à tona um olhar contribuinte, mesmo que pequeno, para o desenvolvimento de reflexões sobre a formação do professor de canto e suas experiências constitutivas, buscando assim, gerar compreensões das escritas da vida do indivíduo com o canto, atravessadas por suas relações sociais, históricas, políticas e econômicas.

Para isso, utilizei dois bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), buscando levantar os temas investigados do assunto de interesse, como eles têm sido abordados e quais suas contribuições para o meu trabalho.

Diante desta questão, verifiquei, primeiramente, que aspectos têm sido tratados e discutidos no processo de formação do professor de canto. Sem prolongamento do assunto, mas com o intuito de esclarecimento, na ocasião, entendo a palavra “formação” com Bragança (2011), como um processo que conduz à construção do conhecimento, através da experiência pessoal do indivíduo. Neste sentido, todos os espaços da vida humana podem ser considerados espaços de formação e potenciais para a sua transformação. Indo um pouco

mais além, essa formação se amplia no uso da palavra constituição, como os processos e experiências que o compõem.

Ao buscar trabalhos que tratam da docência no canto, identifiquei diferentes maneiras de olhar para esta temática. Discorro então, sobre como ela vem sendo abordada e quais os principais assuntos de interesse nos últimos 10 anos, entendendo com Bauman (2011, p. 10) que vivemos em “um mundo em movimento, um universo que, de forma enervante, muda mais depressa que nossa capacidade – nossos modos de pensar e falar sobre ele – de nos adaptar”. Considerei então que, com o avanço e o crescente número de informações este recorte temporal permitiria um contato com as produções mais atualizadas em torno do tema de interesse.

Outro fator que influenciou na delimitação de 10 anos para o espaço das publicações foi o fato de reduzir o amplo número de trabalhos que encontramos nas listas desses bancos de dados, quando fazemos a busca por palavras-chaves de interesse, incluindo aqueles que não se comunicam com a temática.

A literatura da área musical sugere a amplitude do tema, pois podemos direcionar seu foco para diferentes subáreas do conhecimento. Alguns autores tem realizado essa discussão através de aspectos da técnica vocal e da pedagogia vocal (MARIZ, 2013; HANUCH 2012; ELME 2015; MATTOS 2014; MENDONÇA 2011), das relações estabelecidas entre professor e aluno (BRAGA, 2009), ensino do canto (SANDRONI, 2017; CHAMUN, 2017), identidade do professor de canto (COTA, 2015; CAMPOS, 2018), contribuições da fonoaudiologia para a aula/ professor de canto (COLEPICOLO, 2018; MARTINEZ, 2018), formação no canto coral (KOHLEAUSCH, 2015; MORAES, 2015; SILVA, 2014; HAUCK-SILVA, 2012; PEDROSO JÚNIOR, 2018), histórias de vida de professores de canto (ARAUJO, 2018; PONTES JÚNIOR, 2015; JUNGES, 2013), atuação do professor de canto em contexto escolar (TOMAZI, 2019), incluindo aqueles que estão no processo de aprendizagem da docência (ROSA, 2020).

A partir do levantamento realizado, vi que quando falamos de processos de formação do professor de canto, isso pode nos trazer abordagens temáticas diversificadas e, inclusive, constituinte de uma prática multidisciplinar, cujo estado da arte vem se desenvolvendo no decorrer dos anos. Isso ocorre, através de estudos provenientes de diversas áreas do conhecimento, com interfaces na sociologia, antropologia, fonoaudiologia, pedagogia, artes cênicas, dentre outros.

Também mostra que seu caráter formativo tem ocorrido através de estudos com contribuições relacionadas ao canto coral, performances, pedagogias, tratamento técnico e interpretativo de obras, direcionados para o canto popular, para o *belting*, para o *crossover*, para o canto lírico, para a voz do ator, também com discussões em aspectos analíticos e semióticos, nem sempre se manifestando através do canto, mas de outras manifestações vocais. Além disso, o assunto nos conduz também ao seu papel, que ocupa lugares diferenciados, com um público que apresenta necessidades específicas, contextos socioeducacionais, econômicos e culturais diversificados, que influenciam na sua prática.

Em meio a essas diferentes visões, as escritas de si no processo de formação do professor de canto também começam a aparecer como meio de redimensionar o papel de sujeito no caso, do profissional do canto, possibilitando reflexões em torno de “como o indivíduo se torna indivíduo, de como ele constitui suas experiências formadoras”. Esta máxima, comunga com o olhar de Alheit e Dausien (2006):

Portanto, aprendemos e nos formamos nas conversas com os amigos, assistindo à televisão, lendo livros, folheando catálogos ou navegando na Internet, tanto quanto quando refletimos e quando fazemos projetos. Pouco importa se essa maneira de nos formarmos é trivial ou requintada: não podemos alterar o fato de que somos aprendentes “no longo curso” da vida (ALHEIT; DAUSIEN, 2006, p. 177)

Tal visão centrada em uma *aprendizagem ao longo da vida*, não desconsidera as demais formas de aprendizagens disciplinares ou a formação validada academicamente, mas amplia-se, tomando como partida o sujeito da formação.

Pensando no professor de canto como um adulto em constante formação, poderíamos comparar a apropriação das experiências como parte dos processos ao que Paulo Freire, referencial basilar para tantos estudos educacionais, trazia em seus pensamentos teóricos, sobre a necessidade de se considerar o adulto como ser consciente e capaz de superação e emancipação.

De alguma forma, o estudo de Specht (2015) despertou em mim o desejo de refletir sobre o professor de canto, ao ter como objetivo central de seu trabalho, a investigação sobre a formação e a (trans)formação do cantar de dois cantores (aos quais ela refere-se como sujeitos cantantes) em seus cotidianos, sob o olhar teórico de Marie-Christine Josso (2010),

vinculando esses processos formativos com as experiências advindas de sua construção cotidiana, na perspectiva da Sociologia do Cotidiano de Pais (2003).

Sendo assim, a partir do levantamento empreendido escolhi dialogar com o estudo supracitado, pela aproximação com o tema e a possibilidade de construir um diálogo, pois refletindo com a autora sobre sua rica contribuição na “ampliação do olhar sobre a formação do cantar que acontece para além dos espaços formativos que conhecemos e vivenciamos”, identifiquei a possibilidade de dar continuidade a esta trama, do professor de canto, com foco neste sujeito biográfico, considerando seu poder de decisão e de reflexão, como dito por Ricoeur (2010), como alguém que sofre a ação e age concomitantemente, o tempo todo.

Construindo o Estado do Conhecimento

Neste tópico dialogarei com o estudo de Specht (2015), como este *sujeito cantante* contribui na produção do conhecimento do meu objeto de estudo. O interesse de minha pesquisa é focar, especificamente, nas experiências constitutivas deste sujeito.

E é partindo desta premissa que busco pesquisar o sujeito, o indivíduo que forma, que sistematiza o ensino, que viabiliza a aprendizagem de alguns símbolos e códigos ditos social e culturalmente, carregado com suas crenças, valores, comportamentos, mas que também se forma em seu cotidiano e, nas palavras de Specht (2015), se (trans)forma. Segundo a autora, “escutar a experiência de vida do cantor é possibilitar-lhe a formação de um cantar que pertence e já faz parte deste sujeito. Não escutar suas experiências é como não escutar sua voz” (SPECHT, 2015, p. 216).

Neste sentido, ao buscar investigar a formação e a transformação de 2 sujeitos cantantes em seu cotidiano, ela também dialoga com o foco do meu estudo. Ela objetivou, através das informações advindas das entrevistas com seus colaboradores, investigar a relação que o sujeito cantante tem com o seu cantar, os espaços onde soam e como são percebidos.

Estes sujeitos cantantes investigados têm muito mais que a voz técnica como recurso a ser estudado, trazendo seu olhar para duas pessoas que não conseguem se imaginar no mundo sem cantar. Ela nos diz que,

no momento em que essa voz passa a pertencer novamente ao sujeito através de sua exploração e apreciação, reconhecendo-se características

próprias e possíveis transformações, a postura muda, porque a respiração, o corpo e a forma de se expressar também mudam ou se transformam (SPECHT 2015, p. 20).

De alguma forma, essa formação estava com a percepção pautada na aprendizagem informal desses cantores e em suas formas próprias de cantar, de aprender a cantar. Ela detecta então, que o processo de aprimoramento do cantar de seus coparticipantes, não necessariamente, segue uma sequência lógica como as propostas de métodos técnicos. O reflexo dessa conclusão a faz repensar suas aulas, suas certezas como professora de canto. A autora prossegue dizendo:

não posso mais planejar uma aula que não proporcione uma escuta e uma reflexão sobre a trajetória do cantar do aluno. E não vou mais conseguir propor uma aula que isole o sujeito cantante, pensando primeiramente ou unicamente no objeto (voz) e no conteúdo (técnica-canto) (SPECHT 2015, p. 25).

Diante das compreensões da autora supracitada é que proponho que a constituição desta experiência seja legitimada por eles próprios. Uma vez que aquilo que é constitutivo é configurado e refigurado pelo próprio sujeito da narratividade, entendo que é com a narrativa (auto)biográfica que a escuta da experiência é feita pelo pesquisador mas, principalmente, por aquele que nos dá a sua palavra. Como esclarece Souza (2018, p. 15) “receber a palavra do outro e lidar com essa palavra compreendendo o que está sendo dito, na tessitura de uma intriga narrativa”. É, como Ricoeur nos ensina que a “prioridade de escuta estabelece-se a relação fundamental da palavra com a abertura ao mundo e a o outro” (RICOEUR, 2008, p. 43).

Sobre as contribuições que esta compreensão que o sujeito traz, Abreu esclarece que,

a compreensão dos mundos vividos pelo sujeito, tanto nos projetos de si como nos projetos coletivos, talvez traga para a área da educação musical, uma concepção mais abrangente sobre o processo de profissionalização de professores de música e suas relações com o contexto das escolas de educação básica (ABREU, 2011, p. 25).

Entendo que ao olhar para si mesmo como um lugar de pertencimento – topoi musicobiográfico – as duas participantes da pesquisa construirão narrativas musicobiográficas que desvelarão seus valores, atitudes, comportamentos, formas de agir e se constituírem com

a música nas representações de si, filtradas pelo social. Como nos ajuda a pensar, Bowman (2006) trata das narrativas como um potencial e não uma garantia ao dizer que,

O trabalho narrativo pode nos mostrar a multiplicidade e diversidade por trás da aparente uniformidade; pode destacar a temporalidade do engajamento musical; pode nos dar relatos vívidos dos processos de ruptura e mudança que são o sangue vital da música; isto pode ajudar a recuperar as qualidades processuais e éticas na ação musical que a teoria tanto frequentemente negligencia ou obscurece. Mas esses são potenciais, não garantias (BOWMAN, 2006, p. 11, tradução nossa).

As narrativas são, portanto, potências importantes, por ser “temporal, pessoal e situada”. Ela oferece recursos para pensar “sobre os significados e ações humanas: as maneiras como as pessoas usam música para dar sentido às suas vidas, por exemplo, ou como eles dão sentido às suas vidas musicais” (BOWMAN, 2006, p. 07, tradução nossa).

Esse sentido que o sujeito dá “às suas vidas musicais” é aquilo que venho compreendendo como *topoi* [musico]biográfico (palavra que vem do grego “*topos*”, que significa lugar-comum), usado por DELORY-MOMBERGER (2012) como motivos recorrentes ou lugares de “reconhecimento e chaves de interpretação da vivência”. Não encontramos muitos estudos na educação musical que associem este “lugar de pertencimento” à música. Todavia, como a autora diz: “É particularmente na escrita desses *topoi*, desses lugares privilegiados, que os narradores constroem um sentimento de si próprios e das suas formas próprias” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 533).

Na ideia de iniciar o mapeamento do universo macro para o micro, percebi que, por exemplo, apenas a palavra *topoi*, encontramos uma gama enorme de trabalhos, que nos mostra como o termo vem sendo utilizado na área da geografia, da semântica, de letras, como um todo e até mesmo na área jurídica. No catálogo da CAPES, o termo *topoi biográfico*, aparece em trabalhos que tratam de histórias de vida já aparecem, conectando-se mais com o tema do trabalho.

O termo musicobiografização, trazido por Abreu (2017), advindo do termo nocional biografização, usado na pesquisa (auto)biográfica para referir-se às escritas da vida do indivíduo em sua singularidade, aparece em um dos bancos de dados pesquisados, trazendo apenas o trabalho de Pitanga (2021). Todavia, algumas dos estudos orientados pela pesquisadora trazem à tona a discussão sobre este termo, o que me conduziu a apresentá-los

como parte das dissertações que contribuíram para a construção da bibliografia de meu projeto.

Vale salientar que não é objetivo do artigo discutir a noção de musicobiografização, no entanto, faz-se necessário citar o entendimento dos estudos mais recentes, em que Pitanga (2021) revela que a musicobiografização

é uma atividade hermenêutica prática e deliberada de construção de estruturas em seu sentido narrativo, que deseja a criação de compreensões e significados para as experiências de vida com a música (PITANGA, 2021, p. 53).

Nesta busca pela associação conceitual do termo “topoi biográfico” à música, encontramos duas dissertações, que são dos autores: Vieira (2017) e Souza (2018). Motivada por sua experiência como aluna e posteriormente, professora de projetos sociais, Vieira (2017) buscou investigar o que é ser professor de música de projeto social. Para tanto, ela o considerou como este lugar-comum, de pertencimento ao qual estamos nos referindo. Seu interesse estava em compreender, pelas narrativas (auto)biográficas, como o professor de música se constitui, assim, com o lugar.

Para a realização deste estudo, ela traçou um caminho com compreensões e reflexões sobre as motivações deste professor, seu posicionamento e suas ações sobre a transformação social por meio de sua relação com a música. Dialogando com os pensamentos advindos de Bowman (2007), a autora reflete sobre a ação do professor de música, que vai além do ensinar essa linguagem; *este forma-se formando, aprende ensinando*.

Souza (2018), por sua vez, faz menção ao *lugar comum*, dito como *topoi* na geografia humanística, *topoi biográfico* quando pensamos com DELORY- MOMBARGER (2012) e *topoi musicobiográfico*, quando refletimos sobre a escrita da vida do indivíduo com o lugar pela música, ao investigar a relação de pertencimento com o espaço-lugar, na ocasião, dos estudantes do Instituto Federal de Ceilândia. Neste caso, o autor da dissertação refere-se ao “lugar físico”.

Estes lugares constitutivos de formação, sejam eles espaços físicos ou socialmente contribuintes, nos permite trazer para a realidade do cantor, artista, do profissional multifacetado, que se torna professor de canto, o qual pode construir experiências formadoras que possibilitam atribuir valores e significados, ou como dito por Vieira, em seu

diálogo com os autores Tuan e Delory-Momberger: “constituindo a partir de suas pluralidades, sua singularidade, “experienciando-se” e constituindo valores em outros lugares (que vão além de sua atuação artística), transformando: a si próprio como um lugar” (VIEIRA, 2017, p. 52)”

Tomo então, a ideia de que este lugar pode ser a relação que o profissional de canto estabelece com o ser cantor, ser professor, mas também ser com o canto, em suas diversas facetas e necessidades de se construir e de se reconstruir; de pertencer e de se reconhecer.

Considerações Finais

A partir do levantamento bibliográfico apresentado como o objetivo principal deste artigo, foi possível perceber que, ao referir-se aos processos de formação em canto, encontrei diferentes enfoques, que se integram a áreas diversas. As contribuições trazem elementos da prática do professor de canto, do ensino e da aprendizagem, de sua formação acadêmica e de seus espaços de atuações, atendendo em contextos e idades com necessidades específicas.

O objetivo de minha pesquisa em andamento é refletir sobre a constituição individual, singular do professor de canto. Assim, entendo com Delory-Momberger (2012, p. 523) que “explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência”, contribui para dar existência ao social, no qual um só existe por meio do outro. Esta é uma relação complexa que o indivíduo, neste caso, o professor de canto, desenvolve com suas representações de si que nos permite conhecê-lo em sua singularidade.

Criar possibilidades para que estes sujeitos se narrem musicobiograficamente, proporcionará uma aproximação e uma apropriação com aquilo que lhes pertence e que é validado pelo próprio *sujeito cantante*, ou como dito por Pitanga (2021)

O exercício de configurar uma narrativa simbolicamente inteligível dos acontecimentos de sua vida, faz com que o narrador estabeleça relações com seus contextos sócio-culturais e afetivos, de maneira que invariavelmente são apresentados hábitos, valores e ideologias que se encontram retidas em seu íntimo, mas que refletem uma realidade coletiva (PITANGA, 2021, p. 62).

Neste sentido, os estudos de Specht (2015) mostrou-se de grande valia, por me trazer reflexões sobre como seus dois sujeitos cantantes se relacionam e lidam com o seu cantar, através de suas experiências formadoras que formam e transformam este cantar, de acordo com suas narrativas em entrevistas abertas ocorridas durante a aula de técnica vocal dos colaboradores.

Sua visão na aprendizagem experiencial, pautada em Josso (2010), sedimenta em mim, como professora de canto, a sede em ampliar as investigações sobre os processos formativos do docente da área, trazendo contribuições sob o olhar da pesquisa (auto)biográfica, nos modos constitutivos de três professoras de canto, em que as figuras de ligação, ou o sujeito epistêmico e empírico é ligado pelo sujeito biográfico, um sujeito que produz narrativas de si ligando as experiências formadoras com o canto que os constituem.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. Revista da Abem, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

_____. Configurando identidades narrativas no campo da educação musical: um estudo a partir de uma tríade narrativa constituída no diálogo com a literatura. Revista OPUS, p. 1-20, 2021 (Artigo submetido)

_____. O FAEM como espaço de formação em educação musical: uma investigação formação a partir de memoriais de mestrandos da UnB. *Revista da Abem*, Londrina, v.25, n.38, p. 89-104, jan./jun. 2017.

_____. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. 2011. Tese (Doutorado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. *Educação E Pesquisa*, 32(1), p. 177-197, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000100011>>. Acesso em: 10 jun 2021.

ARAÚJO, Guaraciara de Freitas. *Eu tenho valor, eu tenho memória: o canto do cancionista popular tradicional na formação de gente*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em ARTES) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia de. *Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de Ensino Médio Integrado Do IFB-CSAM*. 2017. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BARROS, Maria de Fatima Estelita. Canto como expressão de uma individualidade. 2012. Tese (Doutorado em ARTES) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Trad. WERNECK, Alexandre, Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOWMAN, Wayne. Why narrative? Why now? *Research Studies in Music Education*, Number 27, ed. 1, p. 5-20, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1321103X060270010101>>. Acesso em: 22 jun 2021.

BRAGA, Adriana Luísa Pinto. *Aluno e professor no contexto de aulas de canto: a voz e a emoção para além do dom e da técnica*. 2009. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRAGA, Eudes de Carvalho. *Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular*. 2016. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

CAMPOS, Márcio Roberto. *Canto popular: aspectos da atuação de professores de canto brasileiros*. 2018. Dissertação (Mestrado em FONOAUDIOLOGIA) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CHAMUN, Walter Williams Albrechet. *A construção da performance vocal em português brasileiro em três modelos: lírico, câmara e belting: estratégias pedagógicas*. 2017. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017.

COLEPICOLO, Carla Rosati. *Professores de canto e fonoaudiólogos: conhecimento interdisciplinar na atuação com cantores*. 2018. Dissertação (Mestrado em FONOAUDIOLOGIA) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

COTA, Luisa Vogt. *Configurações identitárias profissionais de professores de canto*. 2015. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, p. 523 – 536, set./dez. 2012.

ELME, Marcelo Matias. *As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino*. 2015. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GALASSO, Maria Cordelia de Souza Lima. *O canto a partir da (atu)ação: um caminho possível de trabalho do canto para o ator em formação por meio dos princípios das ações físicas*. 2016. Dissertação (Mestrado em ARTE DA CENA) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

GONTIJO, Milena Britto. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. 2019. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

HANNUCH, Sheila Minatti. *A nasalidade no português brasileiro cantado: um estudo sobre a articulação e representação fonética das vogais nasais no canto em diferentes contextos musicais*. 2012. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2012.

HAUCK-SILVA, Caiti. *Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: laboratório coral do departamento de Música da ECA-USP*. 2012. Dissertação (Mestrado em ARTES) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de São Paulo, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. CLÁUDIO, José; FERREIRA, Júlio. 2.ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JUNGES, Fernanda. *Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria - RS*. 2013. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

KOHLRAUSCH, Daniela Barzotti. *Prática coral e motivação: o ambiente coral na percepção do corista*. 2015. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MATTOS, Wladimir Farto Contesini de. *Cantar em português: um estudo sobre a abordagem articulatória como recurso para a prática do canto*. 2014. Tese. (Doutorado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2014.

MARIZ, Joana. *Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio – São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013.

MARTINEZ, Marcela Gonzalez. *Exercício de fonação em tubos: aplicações no contexto de ensino de canto*. 2018. Dissertação (Mestrado em FONOAUDIOLOGIA) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MENDONÇA, Rita de Cássia. *Adolescente e Canto: definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal*. 2011. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Escola de Música e Artes Cênicas/ EMAC, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2011.

MORAES, Davi Silvino. *Formação Humana e Musical através do Canto Coral: um estudo de caso no Coral da UFC*. 2015. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. 2018. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PEDROSO JÚNIOR, Daniel A. D. *Preparo vocal para coros de terceira idade: pressupostos e relato de experiência no Coral UNIVERSIDADE*. 2018. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2018.

PEREIRA, Marcus Vinícius M. *Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto*. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221 – 233, jul./dez. 2013.

PITANGA, Daniel M. *Candeeiro Musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular*. 2021. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PONTES JÚNIOR, Wilson. *História Oral Temática e arte lírica. A escola de canto de Benito Maresca*. 2015. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. *Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas*. 2018. Tese (Doutorado em MÚSICA) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e ideologias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa – O tempo Narrado*. Editora WMF, Martins Fontes, Tomo 1, 2010.

ROSA, Dyane. *Sentidos na formação do cantar: narrativas de estagiários de licenciatura em Música*. 2020. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020.

SANDRONI, Clara. *O ensino de canto popular no Brasil: um subcampo emergente*. 2017. Tese (Doutorado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Ana Maris Goulart. *O sujeito cantante: Reflexões sobre o canto coral*. 2014. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *Ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. 2018. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SPECHT, Ana Claudia. *Formando e se transformando no cantar: dois estudos de caso*. 2015. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossat. *Educação musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil*. 2019. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. OLIVEIRA, Livia de. São Paulo: DIFEL, 1983.

VIEIRA, Karina Firmino. *Ser professor de música de projetos sociais: um estudo com entrevistas narrativas (auto)biográficas*. 2017. Dissertação (Mestrado em MÚSICA) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, 2017.